

PETROLEIROS DA REGAP FAZEM ATRASO CONTRA REDUÇÃO DE EFETIVO



Na manhã de quinta-feira (27), petroleiros da Regap fizeram um atraso de duas horas em protesto contra a redução do número mínimo e contra a privatização das refinarias. Também foram realizados movimentos em outras unidades do Sistema Petrobrás em todo o País, que lutam desde o último mês de junho contra mais essa investida da direção da empresa contra a saúde e segurança dos trabalhadores.

SINDIPETRO/MG OFERECE AUXÍLIO PARA RECADASTRAMENTO DA PETROS

Quem tiver dúvidas ou precisar de auxílio para realizar o recadastramento de aposentados e pensionistas do Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) e do Plano Petros-2 (PP-2) pode comparecer à sede do Sindipetro/MG até o dia 31 de agosto. O atendimento será feito de segunda a sexta-feira, de 13h às 17h30.

A atualização dos dados é obrigatória e quem não se recadastrar terá o acesso à área do participante do portal bloqueado, não poderá receber empréstimo da Petros e pode ter o pagamento dos benefícios suspensos.

Para realizar o recadastramento o

beneficiário deverá ter em mãos o número de matrícula e a senha para o acesso no portal Petros. Os documentos dos participantes só precisarão ser enviados em caso de mudança em seus dados pessoais, como no nome ou estado civil, por exemplo. Já em relação aos dependentes, é necessário enviar os seguintes documentos:

- Identidade de todos os dependentes;
- CPF dos dependentes maiores de 12 anos;
- Declaração da faculdade dos dependentes universitários;
- Certidão de óbito, caso algum dependente tenha falecido.

POR QUE TEMER NÃO TAXA A CASA GRANDE?

Mais uma vez, Temer despeja a conta do golpe nos ombros da sociedade. Ao aumentar o imposto sobre combustíveis, ele segue penalizando a população para tentar colocar em dia as contas do governo.

As estimativas são de que o reajuste gere uma receita extra de R\$ 10,4 bilhões à União até o final do ano, montante que sairá do bolso do contribuinte.

Ao elevar em mais de 50% as alíquotas do PIS/Cofins, Temer também afeta a Petrobrás. Se a empresa seguir à risca a atual política de paridade de preços com o mercado externo, terá dificuldades de repassar para as distribuidoras os custos do aumento dos impostos, o que reduzirá sua margem de lucro. Isso porque, ao aumentar a taxa sobre combustíveis, o governo limita a capacidade da companhia de se apropriar de eventuais ganhos que poderia ter com a política de preços.

Não faz muito tempo, Pedro Parente “confortou” o mercado ao anunciar que não haveria mais influência política na Petrobrás. Agora se cala diante de uma medida que prejudica a empresa em um setor estratégico, que é o refino.

Por que em vez de onerar o contribuinte e a Petrobrás, Temer não cria um imposto sobre a importação de derivados? Essa medida impactaria cerca de 15% do mercado e oneraria apenas as importadoras. Somente em 2017, a importação de derivados movimentou mais de R\$ 4 bilhões. A taxa desta importação favoreceria as refinarias nacionais e possibilitaria um ganho de receita para a União.

APOSENTAR SEM ABANDONAR A LUTA

Amig@s,

Trabalhei em várias empreiteiras, sem uniforme, sem comida, sem nada. Naquela época, as terceirizadas não forneciam roupa e refeição. Esquentei marmita em válvulas de vapor e trabalhei com companheiros explorados pelas empresas, em lugares poluídos e perigosos da refinaria. Isto incluía colocação de mantas cerâmicas na U-121, no interior das linhas de transferência do antigo Secra, nas chaminés dos fornos, além da bacia de aeração, do separador de água e óleo, da limpeza de tanques.

No dia 20 de dezembro de 1984, entrei na Petrobrás, no setor de Manutenção Complementar, juntamente com os amigos Marcão e Avelar (Baiano).

Depois de algum tempo, já petroleiro, comecei a frequentar o Sindicato. Aprendi muito com a vida sindical: a respeitar e ouvir as pessoas, a ser companheiro, amigo e fraterno. Passei a entender a luta da classe trabalhadora e a luta em defesa da Petrobrás.

O movimento sindical na Regap me deu o amadurecimento de buscar representar nossa categoria junto à direção da FUP e da CUT/MG. Sendo assim, agradeço à todos os companheir@s de mandato e até aqueles da oposição.

No período em que estive na direção do Sindipetro/MG e na FUP tivemos momentos difíceis, mas superamos. A categoria nos empurra para frente e, com perseverança e muita fé em Deus, superamos desde demissões e acidentes com mortes até a venda de ativos da Petrobrás.

Na minha vida pessoal, também superei dificuldades: com muitos atritos familiares, sem deixar que isso influenciasse a minha luta em defesa da categoria.

Mas, entre 2003 e 2015, nos governos do PT, tivemos os melhores momentos para a classe trabalhadora em geral e também para os petroleiros



e a Petrobrás. A empresa ganhou uma visão estratégica e passou a ter como objetivo principal servir ao povo brasileiro e ser uma das grandes do setor de petróleo, graças ao pré-sal. Além disso, as negociações com a empresa eram sempre respeitadas.

Com isso, chegamos aos melhores acordos da categoria petroleira. Tivemos negociações diretas com o presidente Lula e a presidenta Dilma e os presidentes da Petrobrás, Zé Eduardo Dutra (in memoriam) e Gabrielli, sempre com mobilizações e movimentos que forçavam a empresa a avançar nas negociações

Voltando à minha vida pessoal, nasci na cidade de Engenheiro Caldas, em Minas, e não posso esquecer dos meus amigos de infância, da minha turma da 8ª série, que me acompanhou desde o início da minha carreira. Neste momento da vida, quero tomar a liberdade de agradecer a todos os meus parentes e ao meu pai (in memoriam). Agradeço principalmente aos meus irmãos, Alaíde e Neném e à minha tia Tunica, que me acolheu em sua casa em Contagem (MG), em 1983, quando iniciei nas empreiteiras.

Sou casado com Ludmila, tenho

dois filhos: Lucas e Fernanda. Agradeço muito a eles pela paciência de aceitar a minha vida como dirigente sindical. Agora, vou poder ter uma participação maior em suas vidas, pois, em muitas das vezes, esquecemos que a coisa mais linda que possuímos é a nossa família.

Estou muito feliz com minha aposentadoria. Mas, este ano perdi minha mãe e um tio. Nunca me esquecerei da minha mãe. Ela foi minha guia e é a ela que devo tudo o que sou. Dela, carrego a perseverança de lutar por aquilo que acredito e com ela aprendi a nunca ter medo.

Por isso, minha aposentadoria não significa o abandono da luta. Estarei aqui, na atual diretoria do Sindipetro/MG, na defesa da Petrobrás e das nossas conquistas e também pela volta da democracia.

Vamos em frente, continuar nas ruas para derrotar os golpistas, para construir um País soberano e mais justo para todos. Estamos juntos e tenho muito orgulho de ter trabalhado na Petrobrás com todos vocês, amig@s.

Leopoldino Martins - ex-coordenador do Sindipetro/MG